

A MANIFESTAÇÃO DE ERGATIVIDADE EM KARITIÂNA

Jociney Rodrigues dos Santos (UFRJ)

1 – INTRODUÇÃO

O presente trabalho descreve a manifestação do sistema de marcação de caso do tipo ergativo/absolutivo que é observado na língua Karitiâna. Isto é feito a partir de dados provenientes de trabalhos desenvolvidos por Landin (1984,1988), Storto (1997) e de uma recente pesquisa realizada junto ao informante Luiz Karitiâna com a orientação de Luciana Storto (já citada).

No constante a língua Karitiâna, esta pertence à Família Ari-kê m do Tronco Tupi, de acordo com a classificação de Rodrigues (1968, 1994), e é falada atualmente por cerca de 185 pessoas, segundo Storto (1997), que residem no Posto Indígena Karitiâna, na região de Porto Velho no estado de Rondônia.

Além dos objetivos principais desta apresentação, que são o de se fazer uma observação de um aspecto da gramática Karitiâna e o de proporcionar a familiarização com os estudos no campo de Línguas Indígenas Brasileiras, há um outro motivo, que consiste em expor a existência de outros tipos de sistemas de marcação de caso, além do sistema nominativo/acusativo pertinente na língua portuguesa. Sabemos que não nos é possível, aqui, conceituar os vários sistemas, todavia, a representação do sistema de marcação de caso ergativo/absolutivo já é de grande valia.

2 – OS DOIS PRINCIPAIS SISTEMAS DE MARCAÇÃO DE CASO

Os sistemas de marcação de caso podem ser expressos de maneira morfológica ou sintática, sendo a relação estruturada pelo verbo e seus argumentos. Quanto a morfológica existem marcadores que se distinguem de outros ou de algo não marcado (zero) para caracterizar o caso. Na marcação de caso que é caracterizada sintaticamente há a variação da posição dos argumentos na ordem sentencial.

Os elementos diferenciadores que serão utilizados, aqui, para a caracterização dos argumentos do verbo, são os mesmos utilizados por Dixon (1979, 1994), todavia, não descartamos os propostos por Comrie (1978, 1989). A escolha destes elementos é apenas para uma melhor visualização. A representação dos argumentos do verbo será da seguinte maneira:

(01)

FORMULAÇÃO DE DIXON	
A ¹	Sujeito Transitivo
S	Sujeito Intransitivo
O	Objeto Transitivo

Para uma melhor didática de que se formula como um sistema ergativo/absolutivo, será feito um paralelo com o sistema nominativo/acusativo, que está presente nas mais conhecidas, tais como o português, o inglês, o francês, o espanhol, o italiano e o alemão.

2.1 – O Sistema Nominativo/Acusativo

O sistema nominativo/acusativo se caracteriza por diferenciar o sujeito transitivo e o sujeito do verbo intransitivo do objeto do verbo transitivo. O caso nominativo é atribuído aos sujeitos dos verbos transitivo e intransitivo, enquanto que o objeto transitivo recebe o caso acusativo.

Apesar de se tratar de uma língua com um sistema nominativo/acusativo. O português não é exemplar para a apresentação de um sistema deste tipo. Isto porque é necessário lançar mão de uma análise sintático-semântica para chegarmos a definição de que se trata de um sistema nominativo-acusativo. Todavia, há um resquício existen-

¹ Serão utilizadas as seguintes abreviações durante o trabalho: \emptyset → zero, 1p → primeira pessoa, 1pl → primeira pessoa do plural, 1sg → primeira pessoa do singular, 2p → segunda pessoa, 2pl → segunda pessoa do plural, 2sg → segunda pessoa do singular, 3p → terceira pessoa, 3pl → terceira pessoa do plural, 3sg → terceira pessoa do singular, A → sujeito de verbo transitivo, , ERG → ergativo, excl → exclusiva, incl → inclusiva, intrans → intransitivo, O → objeto de verbo transitivo, obj → objeto, S → sujeito de verbo intransitivo, suj → sujeito, trans → transitivo.

te nas formas pronominais pessoais que se pode considerar como formas morfológicamente válidas para esta constatação.

[02] **Ele** (A) **o** (O) matou.

1sg.suj.trans 3sg.obj 1sg = presente = do = indicativo = de = vencer

[03] **Ele** (S) correu.

1sg.suj.intrans 1sg = pretérito = perfeito = do = indicativo = de = correr

Observe-se que em [02] o pronome pessoal "ele" indica o sujeito da ação de vencer que é um verbo transitivo, em [03] o pronome pessoal possui a mesma forma do apresentado em [02], ou seja, o símbolo "ele", e desta vez indica o sujeito de um verbo intransitivo. Todavia, o pronome pessoal que representa o objeto do verbo transitivo destoa daquele que indica o sujeito de um verbo transitivo e o sujeito de um verbo intransitivo, isto é, em vez de ser utilizada a forma "ele", o que caracterizaria um sistema neutro, surge uma segunda que é "o". Com isso formaríamos aquele velho quadro conhecido por todos, quadro este que se encontrado detalhado em qualquer gramática de língua portuguesa.

[04]

PRONOMES PESSOAIS ²			
Pessoa Gramatical	Retos	Oblíquos	
Singular	⇒ 1 ^a	eu	me, mim, migo
	⇒ 2 ^a	tu	te, tí, tigo
	⇒ 3 ^a	ele, ela	o, a, lhe, se, si, sigo
Plural	⇒ 1 ^a	nós	nos, nosco
	⇒ 2 ^a	vós	vos, vosco
	⇒ 3 ^a	eles, elas	os, as, lhes, se, si, sigo

Observe-se, também, que quanto ao aspecto sintático de marcação de caso, a língua portuguesa assume um sistema nominativo/acusativo, já que o sujeito transitivo ocupa o mesmo lugar que o sujeito intransitivo na sentença, em contraposição ao objeto transitivo que difere de ambos.

² Retirado de ALMEIDA (1994: 172).

O diagrama do sistema do tipo nominativo-acusativo ficaria desta forma:

[05]

A	S
O	

2.2 - O Sistema Ergativo-Absolutivo

Um sistema nominativo/acusativo se caracteriza pela oposição entre as formas morfológicas ou posições sintáticas dos sujeitos e o objeto, ou seja, o sujeito do modo transitivo e do modo intransitivo são tratados da mesma maneira diferentemente do objeto.

Enquanto que um sistema ergativo/absolutivo se caracteriza pela oposição entre as formas morfológicas ou posições sintáticas do sujeito transitivo e do sujeito intransitivo, isto é, o sujeito transitivo tem uma expressão diferente daquela verificada com o sujeito do verbo intransitivo, que, por sua vez, tem a mesma expressão que o objeto do verbo transitivo.

Um bom exemplo de uma língua que segue o sistema ergativo/absolutivo é o Kuikúru³, segundo dados de Franchetto (1990) e Franchetto, Vieira & Leite (1997), que possui uma marca casual, que é utilizada para expressar o elemento ergativo, ou seja, marcação do argumento A. A marcação em questão é a partícula "héke", que distingue A (ergativo) de S e O (absolutivo), que não são possuidores de uma marca casual, o que os torna com a mesma marca "Ø". Tal fato caracteriza um sistema ergativo-absolutivo. Observe-se os exemplos abaixo:

[06] torikiré igi-námigo u-**héke**...
algodão trazer-futuro 1p-ERG
'eu trarei o algodão...'

[07] u-aku-tára léha

³ Língua da família Karíb, situada ao sul do rio Amazonas, precisamente no alto Xingu. Esta língua é estudada por Bruna Franchetto - Museu Nacional/UFRJ, de onde foram retirados os dados.

- 1p-cansar aspecto
'eu estou cansado'
- [08] u-ahaki-lá léha
1p-acordar-pontual aspecto
'eu já acordei'
- [09] u-impaki-lá léha i-**héke**
1p-acordar-pontual aspecto 3p-ERG
'ele já me acordou'

O esquema do padrão ergativo-absolutivo está abaixo:

[10]

A	S
O	

2.3 – Manifestação de Ergatividade em Karitiâna

Enquanto que em Kuikúru existe uma marcação casual bem expressa pelo elemento “héke”. Em Karitiâna a expressão casual se dá através de um quadro complexo de elementos pronominais . Em Karitiâna, o sujeito do verbo intransitivo e o objeto do verbo transitivo são expressos pela forma pronominal reduzida. Já o sujeito transitivo só pode ser expresso pela forma pronominal plena. Esses casos de ergatividade se manifestam com a 1p e 2p no modo realis, já no modo irrealis a ergatividade também se expressa na 3p.

Sujeito Transitivo

- [11] **ãn** i oky-t sojja hy®?
você ele matar-tempo (+ passado) porco questão (+ positivo)
'você matou o porco?' (Landin, 1984: 241)

Sujeito Intransitivo

[12] a tar` kymi@ni@ sojja?

Você ir-tempo (+ futuro) questão (+ negativo)

‘não vou ir’ (Landin, 1984: 241)

Objeto Transitivo

[13] y@n a taka-mi@-j ãn

eu você afirmativo-bater-tempo você

‘eu vou bater em você’ (Landin, 1984: 228)

Observem-se as duas séries pronominais existentes em Kariti-ãna, uma delas parece ser a forma reduzida da outra⁴.

1ª ⇒ série de formas pronominais reduzidas do Karitiãna, que são utilizadas para marcação de S e de O

[14]

1sg	y-
2sg	a-
3sg(realís)	Ø
3sg(irrealís)	i-
1pl(exclusiva) ⁵	yta-
1pl(inclusiva) ⁶	yj-
2pl	aj-
3pl(realís)	Ø
3pl(irrealís)	i-

⁴ Os quadros utilizados aqui serão os propostos por Storto em seu trabalho de 1997. Isto acontece devido ao fato de descreverem melhor as duas séries de pronomes da língua Karitiãna com menos complexidade do que os quadros de Landin. Outro fato para a preferência pelo quadro de Storto é a questão de termos adotados como hipótese a existência de um modo realís em contraposição a um modo irrealís e os quadros propostos por Landin não possuem esta distinção.

⁵ A 1pl em Karitiãna tem duas formas, uma exclusiva e outra inclusiva. A primeira, que não inclui o ouvinte, mas apenas o narrador e seu grupo.

⁶ A outra forma da 1pl é a inclusiva, que inclui o narrador, o seu grupo e o ouvinte.

2ª ⇒ série de formas pronominais complexas do Karitiâna, de onde se derivam, segundo Storto, as formas de reduzidas. Estas são utilizadas para a marcação de A.

[15]

1sg	yn
2sg	an
3sg	i
1pl(exclusiva)	yta
1pl(inclusiva)	yjxa
2pl	ajxa
3pl	i

3 – CONCLUSÃO

O número de sistemas de marcação de caso não se restringe simplesmente aos dois apresentados neste artigo. Todavia, o intuito deste trabalho era o de tornar familiar a existência do sistema ergativo/absolutivo, que por mais difícil que seja reconhecer, é muito comum nas línguas naturais do mundo. Além de se apresentar um estudo gramatical da língua Karitiâna.

A relação de marcação de caso, descrita no corpo deste trabalho, também tem o intuito de proporcionar o contato com o estudo das relações gramaticais, assim como promover a investigação de nossas línguas indígenas.

4 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1994.

COMRIE, Bernard. Ergativity. In: LEHMANN, W. P. (editor). *Syntactic typology*. Austin: University of Chicago Press, 1978.

———. *Language universal & linguistic tipology*. 2nd ed. : Chicago University Press, 1989.

DIXON, R. M. W. Ergativity. *Language*, 1979, 55 (1): 59-138.

- . *Ergativity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.
- FRANCHETTO, Bruna. Ergativity and Nominativity in Kuikúro and other Carib languages. In: PAYNE, Doris L. (editor). *Amazonian linguistics: studies in lowland South American languages*. Austin: University of Texas Press, 1990.
- . VIEIRA, Márcia D. & LEITE, Yonne. *Ergatividade nas línguas indígenas brasileiras: um estudo morfossintático*, 1997. (manuscrito)
- LANDIN, R. *Word order variation in Karitiana*. Brasília : SIL, 1982.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. As línguas “impuras” da família Tupi-Guarani. In: *XXXI Congresso Internacional de Americanistas*, 1968.
- . *Línguas brasileiras: para o reconhecimento das línguas indígenas*. 2ª ed. São Paulo : Edições Loyola, 1994.
- SANTOS, Jociney R. dos. *Aspectos morfológicos e sintáticos da língua Karitiâna*. Monografia Final de Especialização. Rio de Janeiro : Museu Nacional, 1999.
- STORTO, L.. (1997). Verb raising and word order variation in Karitiana. In: *Boletim da Abralín*, nº 20 – v. 1: pp. 107-132.